

Futsal de alto rendimento: uma fonte de motivação autodeterminada e satisfação atlética?

Futsal high performance: a source of self-determined motivation and athletic satisfaction?

PASSOS PCB, COSTA LCA, NASCIMENTO JÚNIOR JRA, MOREIRA CR, LF. Futsal de alto rendimento: uma fonte de motivação autodeterminada e satisfação atlética? *R. bras. Ci. e Mov* 2018;26(3):75-82.

RESUMO: O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre os níveis de motivação e satisfação atlética dos atletas de futsal de equipes do Paraná participantes da Liga Nacional. Participaram do estudo 75 atletas ($25,31 \pm 5,21$ anos), todos do sexo masculino, das cinco equipes paranaenses participantes da Liga Nacional de Futsal no ano de 2013, competição mais importante do Brasil. Como instrumentos de pesquisa, utilizou-se a Escala de Motivação para o Esporte (SMS) e o Questionário de Satisfação do Atleta (QSA). Os atletas responderam os questionários de forma individual e a aplicação desses foi realizada de forma coletiva pelos pesquisadores responsáveis, no local de treinamento de cada uma das equipes. Para análise dos dados foi utilizado o teste de Kolmogorov-Smirnov, Friedman, a comparação múltipla das distribuições de médias de todas as ordens e o coeficiente de correlação de Spearman, adotando como nível de significância $p < 0,05$. Os atletas de futsal demonstram maiores níveis de motivação intrínseca comparativamente às regulações de motivação extrínseca e de amotivação ($p < 0,05$), apresentando níveis moderados e altos de satisfação atlética, destacando principalmente a Dedicação Pessoal ($Md = 6,00$; $IQR = 1,25$), Treino Instrução ($Md = 5,33$; $IQR = 1,66$) e Ética ($Md = 5,67$; $IQR = 1,00$). Ainda, as dimensões Utilização de Habilidades, Contribuição da Equipe para o Social, Dedicação Pessoal e Diretoria Médica se correlacionaram positivamente com todas as Motivações Intrínsecas ($0,26 \leq r \leq 0,40$) ($p < 0,05$). Conclui-se que os atletas de futsal paranaense são autodeterminados e satisfeitos para a prática do esporte, evidenciando que a motivação intrínseca está associada com o relacionamento social das equipes e o aperfeiçoamento individual dos atletas.

Palabras-chave: Motivação; Satisfação Pessoal; Atletas; Esportes.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the relationship between motivation levels and athletic satisfaction of Paraná futsal teams participating in National League. Participated 75 athletes ($25,31 \pm 5,21$ years old) of the five teams from Paraná participating in the National Futsal League on 2013, the most important competition in Brazil. The Sports Motivation Scale (SMS) and the Athlete Satisfaction Questionnaire were applied. For data analysis the Kolmogorov-Smirnov test, Friedman, the multiple comparison of mean distributions of all orders and the Spearman correlation ($p < 0,05$) were performed. The futsal athletes demonstrate higher levels of intrinsic motivation when compared to all the regulations of extrinsic motivation and demotivation ($p < 0,05$). They presented moderate and high levels of athletic satisfaction, especially Personal Dedication ($Md = 6,00$; $IQR = 1,25$), Training Instruction ($Md = 5,33$; $IQR = 1,66$) and Ethic ($Md = 5,67$; $IQR = 1,00$). In addition, the Skills Utilization, Social Team Contribution, Personal Dedication and Medical Board dimensions are positively correlated with all Intrinsic Motivations ($0,26 \leq r \leq 0,40$) ($p < 0,05$). It is concluded that futsal athletes of Paraná are self-determined and satisfied for sport practice, evidencing that intrinsic motivation is associated with the teammate social relationship and the athletes' individual improvement.

Palavras-chave: Motivation; Personal Satisfaction; Athletes; Sports.

Patrícia C. B. Passos¹
Luciane C. A. da Costa¹
José R. A. do Nascimento Junior²
Caio Rosas Moreira¹
Lenamar Fiorese¹

¹Universidade Estadual de Maringá

²Universidade Federal do Vale do São Francisco

Recebido: 24/01/2017

Aceito: 10/11/2017

Contato: Caio Rosas Moreira - crosasmoreira@gmail.com

Introdução

Dados da Confederação Brasileira de Futsal¹ apontam que existem mais de 300 mil atletas inscritos nas diversas federações estaduais do país. Tal cenário reflete a grande disseminação da modalidade que, ao lado do futebol, é um dos esportes mais populares do Brasil². Este destaque no contexto esportivo nacional se deve principalmente à criação da Liga Nacional na década de 1990 e à conquista de sete títulos mundiais³. Assim, atletas desta modalidade possuem determinadas estratégias para obterem maior rendimento na prática esportiva, tais como maior confiança e motivação para suas ações dentro de quadra quando sob pressão⁴. Entretanto, sabe-se que poucos são os jogadores que alcançam a elite da modalidade competindo na Liga Nacional, por ser a competição que reuni os melhores atletas do país.

Atributos motivacionais são de extrema importância para alcançar a elite em um esporte, visto que está diretamente relacionada com o sucesso na carreira esportiva atingindo o alto desempenho^{5,6}. Pesquisas têm demonstrado que as diferentes motivações autônomas de atletas estão atreladas a diferentes comportamentos, tais como, envolvimento com a equipe, bem-estar, prazer, e continuidade do esporte⁷⁻⁹. Nesse contexto, estudos têm apontado a importância do sentimento, relações e o enfrentamento que os atletas possuem frente aos objetivos da equipe e pessoais para o esporte^{10,11}. No entanto, uma lacuna tem sido evidenciada na relação existente entre a satisfação dos atletas e a motivação para o esporte¹², especialmente em relação aos atletas de futsal.

A Teoria da Autodeterminação - TAD¹³⁻¹⁴ tem sido uma base teórica muito utilizada para analisar os fatores motivacionais no esporte, por ser uma macro teoria que aborda a motivação humana em diversas situações da vida e estar centrada em diversos tipos de motivação. Desta maneira, esta teoria evidencia a autodeterminação, motivação na qual está voltada ao prazer, gosto e bem-estar que a prática exerce sobre a pessoa, como fator chave para o sucesso esportivo^{6,15}.

Assim, para este tipo de motivação, o atleta deve estar satisfeito em três necessidades psicológicas básicas, como aponta a TAD. Essa teoria defende que o comportamento motivado para uma prática está regulado pela autonomia do sujeito em ser responsável por suas ações, por sua competência ante as situações adversas, e as relações sociais desenvolvidas neste contexto¹⁴. Deste modo, quando estas necessidades são satisfeitas, maior comprometimento, engajamento e dedicação frente aos objetivos esportivos são evidenciados no atleta, apresentando um comportamento autodeterminado para seu esporte¹⁶.

Nesta perspectiva, a TAD indica que há um *continuum* para a regulação da motivação em três níveis. Esta pode variar desde a Amotivação (ausência de motivação), a motivação extrínseca (ME), na qual apresenta um comportamento controlado externo a pessoa, como pensamentos de regras e deveres, pela importância que esta tem para a pessoa, ou por exigências externas, e por último a autodeterminação (motivação intrínseca - MI), demonstrando um comportamento autônomo para a prática¹⁵. Desta maneira, a autodeterminação é o estado de motivação mais indicado para a prática esportiva, uma vez que demonstra maior prazer e gosto pelo esporte^{9,14,17}.

Com isso, a MI do atleta parece estar atrelada a sua satisfação atlética, uma vez que esta reflete o estado afetivo positivo do indivíduo com base em sua avaliação das estruturas, processos e resultados vivenciados no contexto esportivo¹⁸. A satisfação atlética possui um papel importante para a disposição dos atletas e equipes na busca de seus objetivos. No futsal, a coesão de equipe para a tarefa é diretamente dependente da satisfação dos atletas, demonstrando o seu papel positivo para o relacionamento entre os integrantes de uma equipe¹⁹. Quando avaliada em uma outra modalidade coletiva, os jovens atletas de beisebol apontaram que um comportamento autodeterminado está atrelado a maior satisfação de fatores relacionados ao desempenho e treino da equipe²⁰. Assim, avaliar a relação da satisfação atlética de atletas com a motivação pode ser determinante para a busca da autodeterminação de uma equipe de alto rendimento.

O futsal de alto rendimento têm demonstrado diferentes relações na literatura científica, abordando a motivação entre atletas homens e mulheres²¹, satisfação e perfeccionismo dos atletas^{22,23} e a satisfação do atleta e coesão de grupo^{10,19}. No entanto, a investigação da relação da satisfação atlética com a motivação de atletas, se torna relevante uma vez que um sujeito satisfeito com todos os seus processos e relações existentes no contexto esportivo, parece desencadear maiores níveis de MI para a prática esportiva, o que por sua vez esta é essencial para maior dedicação e comprometimento com a busca de melhores resultados^{14,16,17}. Diante dessas considerações, o presente estudo pretende analisar a relação entre os níveis de motivação e de satisfação atlética dos atletas do futsal de equipes do Paraná participantes da Liga Nacional.

Materiais e métodos

Participantes

A população alvo do estudo consistiu em todos os 81 atletas de futsal paranaenses participantes da Liga Nacional de Futsal no ano de 2013. Porém, 6 atletas não puderam comparecer na data agendada para a coleta de dados. Dessa forma, participaram da pesquisa 75 atletas do sexo masculino com uma média de idade de $25,31 \pm 5,21$ anos. O tempo médio de treino semanal foi de $19,20 \pm 4,98$ horas. Os atletas iniciaram a prática da modalidade com média de idade de $8,74 \pm 4,09$ anos. Todos os participantes do estudo tinham no mínimo 18 anos e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Instrumentos

Para mensurar o nível de motivação, foi utilizada a Escala de Motivação para o Esporte (SMS), validada para o contexto brasileiro por Bara Filho *et al.*²⁴. A escala consiste em 28 questões, divididas em 7 subescalas avaliadas numa escala *Likert* de 1 (“não corresponde nada”) a 7 (“corresponde exatamente”). As subescalas do instrumento são: Amotivação; ME de regulação externa; ME de introjeção; ME de identificação; MI para atingir objetivos; MI para experiências estimulantes e MI para conhecer.

Para verificar o nível de satisfação atlética, foi utilizado o Questionário de Satisfação do Atleta (QSA), validado para a língua portuguesa por Borrego *et al.*²⁵. Este é composto por 53 afirmações relacionadas à satisfação do atleta em diversos contextos, sendo caracterizado por 14 dimensões que são avaliadas numa escala *Likert* de “1” (nunca) a “7” (extremamente) pontos. As dimensões do questionário são: desempenho individual; desempenho da equipe; utilização da habilidade; estratégia; tratamento pessoal; treino-instrução; contribuição da equipe para tarefa; contribuição da equipe para o social; ética; integração na equipe; dedicação pessoal.

Procedimentos

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (COPEP), da Universidade Estadual de Maringá (Parecer n.º 248.363/2013), sendo integrada ao projeto institucional “O processo de desenvolvimento da trajetória esportiva de atletas do contexto brasileiro do futsal”. Para coleta dos dados foi obtida a autorização da Confederação Brasileira de Futsal (CBFS). Em seguida, foi realizado o contato com a comissão técnica de cada equipe, solicitando a autorização para participar da pesquisa e o agendamento das coletas com os atletas. Na sequência, todos os atletas foram convidados a participarem do estudo e assinaram TCLE. Os atletas responderam os questionários de forma individual e a aplicação desses foi realizada de forma coletiva pelos pesquisadores responsáveis. As coletas foram realizadas no ano de 2013, no local de treinamento dos atletas.

Análise de dados

Para análise da distribuição dos dados foi utilizado o teste *Kolmogorov-Smirnov*. Uma vez que os dados apresentaram uma distribuição não-normal, a estatística descritiva foi realizada utilizando mediana (Md) e os quartis 1 e 3 (Q1-Q3). O teste de *Friedman* foi realizado para verificar a diferença entre as dimensões de cada instrumento, aplicada também a comparação múltipla das distribuições de médias de todas as ordens para a comparação entre pares de dimensões²⁶. Ressalta-se que o valor de *p* neste caso é assintótico. Assim, foi utilizado o valor de *p* ajustado nessa análise para compensar a possibilidade do erro tipo I, que pode ocorrer nas múltiplas comparações²⁶. Utilizou-se o coeficiente de correlação de *Spearman* para verificar as relações entre a motivação e a satisfação dos atletas. A significância adotada foi de $p < 0,05$. O software SPSS 20.0 foi utilizado para toda a análise.

Resultados

Ao comparar as regulações da motivação dos atletas de futsal paranaenses participantes da Liga Nacional de 2013 (Tabela 1), verificou-se que todas as regulações de MI foram superiores a Amotivação e ME ($p < 0,001$). Destaque para a MI de Experiências Estimulantes (Md=6,00), que além das regulações de ME e Amotivação, ainda se prevaleceu frente a MI para Conhecer (Md=5,25, $p = 0,014$).

Tabela 1. Comparação das regulações motivacionais dos atletas masculinos do futsal paranaense participantes da Liga Nacional de 2013.

Motivação	Md	(Q1-Q3)
1- Amotivação	1,88	(1,25-2,50)
2- Extrínseca Regulação Externa	3,50	(2,50-4,75)
3- Extrínseca Introjeção	4,13	(3,25-5,25)
4- Extrínseca identificação	4,25	(3,25-5,25)
5- Intrínseca para atingir objetivos	5,25	(4,25-6,50)
6- Intrínseca Experiências Estimulantes	6,00	(5,00-6,75)
7- Intrínseca para conhecer	5,25	(4,25-6,00)

* $p < 0,001$, diferenças significativas pelo teste Friedman em: a) 1 e 2; b) 1 e 3; c) 1 e 4; d) 1 e 5; e) 1 e 6; f) 1 e 7; g) 2 e 5; h) 2 e 6; i) 2 e 7; j) 3 e 5; k) 3 e 6; l) 3 e 7; m) 4 e 5; n) 4 e 6; o) 4 e 7; p) 6 e 7 ($p = 0,014$).

Quando comparadas as dimensões da satisfação dos atletas, observaram-se (Tabela 2) moderados e altos níveis de satisfação, destacando a dimensão dedicação pessoal ($Md = 6,00$) que apresentou diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) em relação às outras oito dimensões (Desemp. Individual, Desemp. Equipe, Utilização Habilidades, Tratamento Pessoal, Contribuição Equipe Tarefa, Contribuição Equipe Social, Orçamento, e Agentes Externos). A dimensão Treino Instrução ($Md = 5,33$) foi a outra que mais se destacou em relação às outras (Desemp. Equipe, Utilização Habilidade, Orçamento e Agentes Externos) ($p < 0,05$). Os atletas demonstraram menor satisfação nas dimensões Desempenho Equipe ($Md = 5,00$) e Utilização Habilidade ($Md = 4,80$) ($p < 0,05$).

A Tabela 3 apresentou a correlação entre as dimensões da satisfação atlética com a motivação. A Diretoria Médica foi a única dimensão que se correlacionou exclusivamente com todas as MI (Atingir os Objetivos $r = 0,31$; Experiências Estimulantes $r = 0,31$; e para Conhecer $r = 0,40$; $p < 0,001$), enquanto a Dedicação Pessoal, a Contribuição Equipe Social, e a Utilização de Habilidades, para além de se correlacionar com todas as MI, ainda se correlacionaram com a ME de Identificação ($r = 0,26$; $r = 0,33$; $r = 0,29$, respectivamente).

Tabela 2. Comparação dos níveis de satisfação dos atletas masculinos do futsal paranaense participantes da Liga Nacional de 2013.

Satisfação do Atleta	Md	(Q1-Q3)
1- Desempenho Individual	5,33	(4,33-6,00)
2- Desempenho Equipe	5,00	(4,00-6,00)
3- Utilização Habilidade	4,80	(4,20-6,00)
4- Estratégia	5,17	(4,50-6,33)
5- Tratamento Pessoal	5,60	(4,40-6,20)
6- Treino Instrução	5,33	(4,67-6,33)
7- Contribuição Equipe Tarefa	5,67	(4,33-6,33)
8- Contribuição Equipe Social	5,33	(4,67-6,00)
9- Ética	5,67	(5,00-6,00)
10- Integração Equipe	5,50	(4,75-6,00)
11- Dedicação Pessoal	6,00	(5,25-6,50)
12- Orçamento	5,00	(4,00-6,00)
13- Diretoria Médica	5,75	(4,25-6,75)
14- Agentes Externos	5,00	(3,75-6,00)

* $p < 0,05$, diferenças significativas pelo teste Friedman em: a) 1 e 11; b) 2 e 6; c) 2 e 9; d) 2 e 11; e) 3 e 6; f) 3 e 9; g) 3 e 11; h) 5 e 11; i) 6 e 12; j) 6 e 14; k) 7 e 11; l) 8 e 11; m) 9 e 12; n) 9 e 14; o) 11 e 12; p) 11 e 14.

Tabela 3. Correlação entre os níveis motivacionais e a satisfação dos atletas masculinos do futsal paranaense participantes da Liga Nacional de 2013.

	Amot	Reg Ext	Introj	Ident	Int At Obj	Int Exp Est	Int Con
Desemp individual	-0.05	0.13	0.04	0.21	0.16	0.09	0.15
Desemp Equipe	-0.12	-0.17	-0.14	-0.15	-0.01	0.01	0.00
Utiliz Habilidade	-0.15	0.10	0.16	0.29*	0.28*	0.27*	0.26*
Estratégia	-0.15	0.14	0.15	0.22	0.13	0.14	0.19
Tratamento pessoal	-0.13	0.12	0.14	0.23*	0.18	0.18	0.17
Treino Instrução	-0.18	0.05	0.15	0.16	0.09	0.10	0.17
Contr Equi Tarefa	-0.14	-0.01	0.14	0.07	0.14	0.14	0.23
Contr Equi Social	-0.05	0.20	0.21	0.33**	0.27*	0.27*	0.28*
Ética	-0.09	0.00	0.12	0.12	0.17	0.18	0.21
Integração Equipe	-0.22	0.02	0.14	0.08	0.20	0.18	0.27*
Dedicação Pessoal	-0.19	0.07	0.13	0.26*	0.35**	0.33**	0.38**
Orçamento	-0.07	0.14	0.23	0.26*	0.23*	0.20	0.25*
Diretoria Médica	-0.10	0.76	0.12	0.15	0.31**	0.31**	0.40**
Agentes Externos	0.14	0.14	0.23*	0.10	0.04	0.01	0.12

* $p < 0,05$. ** $p < 0,01$. Nota: Amot= Amotivação; Reg Ext= Extrínseca Regulação Externa; Introj= Extrínseca Introejecção; Ident= Extrínseca Identificação; Int At Obj= Intrínseca para Atingir Objetivos; Int Exp Est= Intrínseca Experiências Estimulantes; Int Com= Intrínseca para Conhecer; Desemp= Desempenho; Utiliz= Utilização; Contr Equi= Contribuição Equipe.

Ainda, o Orçamento se correlacionou tanto com as MI para Atingir Objetivos ($r=0,23$), MI para Conhecer ($r=0,25$), como com a ME de Identificação ($r=0,26$) ($p < 0,05$). Deste modo, os atletas evidenciaram o quanto a motivação intrínseca está relacionada positivamente com componentes específicos da satisfação com o esporte, apontando principalmente componentes externos como o orçamento e diretoria médica, mas também com a própria dedicação com a prática e o uso das habilidades no esporte.

Discussão

O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre a motivação e a satisfação atlética de jogadores de futsal, temáticas já estudadas separadamente, mas que ainda carecem de evidências a respeito da interação entre as variáveis. Assim, os resultados da pesquisa contribuem ao indicar que os atletas profissional de futsal analisados são autodeterminados para a prática esportiva (Tabela 1), são satisfeitos com a própria dedicação no esporte, com o treino instrução e com os fatores éticos envolvidos com suas práticas (Tabela2), e ainda foi possível verificar a relação positiva que a satisfação atlética e a motivação intrínseca possuem para os atletas de futsal (Tabela 3).

Quando verificado os níveis de motivação, os atletas apresentaram ser motivados intrinsecamente (Tabela 1). Consoante aos resultados encontrados, Blegen *et al.*²⁷ compararam jogadores de futebol de níveis diferentes e encontraram resultados mais elevados de MI para as equipes de alto rendimento. Zahariadis, Tsorbatzoudis e Alexandris²⁸ investigaram atletas de diversas modalidades coletivas, verificando que elevada autodeterminação favorece o comprometimento do atleta com o esporte, enquanto a maior presença de ME reduz compromisso no esporte. Assim, devido à população deste estudo fazer parte do alto rendimento do futsal, a MI predominante em seu perfil, possui fundamental importância para a permanência e maior dedicação ao esporte, como observado no estudo de Gillet, Berjot e Vallerand⁷. Este comportamento corrobora com a TAD, a qual indica que atletas autodeterminados (altos valores de MI) possuem maior comprometimento e bem-estar na prática da atividade em questão, favorecendo o alcance dos objetivos traçados^{6,14,16}, e sendo atletas mais satisfeitos com seus esportes^{19,29}.

Quando avaliada a satisfação atlética, os atletas demonstraram altos níveis de satisfação (Tabela 2) nas dimensões de dedicação pessoal, treino instrução e ética, e menor satisfação nas dimensões de desempenho equipe e utilização da habilidade. Isto indica que estes atletas mesmo se dedicando individualmente e se preocupando com o treino, não percebem um aproveitamento do seu máximo potencial, refletindo em uma moderada percepção do desempenho da equipe como um todo. O estudo de Mizoguchi, Balbim e Vieira²⁰ vai de encontro aos resultados da presente pesquisa, encontrando níveis altos de satisfação em “Treino-instrução” em atletas de beisebol de nível nacional, indicando que para este nível de atletas, a satisfação com o treino deve ser alta para maior empenho e dedicação na busca de maior rendimento.

Face aos resultados encontrados (Tabela 2), é importante destacar que na maioria das dimensões foram apresentados níveis moderados e altos de satisfação, sendo um resultado positivo para estes atletas em questão. Uma

vez que a satisfação atlética é um fator essencial para que os atletas continuem envolvidos com o esporte³⁰, percebem maior reconhecimento do seu trabalho no esporte³¹ e, ainda, a satisfação ser um pré-requisito para um alto nível de desempenho²⁵, os atletas paranaenses parecem estar adequadamente satisfeitos com sua prática.

Analisando as correlações entre as dimensões da motivação e satisfação do atleta (Tabela 3), pode-se observar que a MI se relaciona positivamente com a satisfação, principalmente a respeito da dedicação pessoal, uso das habilidades, embora esta tenha apresentado valores moderados (Tabela 2), e interações sociais na equipe, indicando que a maior busca por objetivos e um ambiente social positivo estão relacionadas com o prazer, bem-estar e as experiências que a prática esportiva tem a oferecer. Além disso, a MI também demonstrou estar atrelada a motivos fora do alcance dos atletas, como o orçamento e a diretoria médica da equipe, fatores que mesmo externos, quando estes estão garantidos aos atletas, tornam-se uma fonte de MI por possibilitar maior despreocupação, segurança e dedicação para busca de um melhor desempenho, viabilizando maior bem-estar e prazer na prática esportiva^{13,16}. Esta percepção de suporte social fora dos relacionamentos diretos dos atletas são elementos de extrema importância para a satisfação do atleta com as experiências esportiva³¹, características essas presentes na vida de atletas Olímpicos³².

Tais evidências confirmam o que a TAD^{14,16} defende, indicando que o relacionamento social presente dentro da equipe é um fator chave para maior motivação para a prática do esporte de rendimento, assim como a busca por melhoria de habilidades são características de atletas autodeterminados para o esporte. Neste sentido, Teques, Silva e Borrego²⁹ ressaltam que a MI é um dos fatores cruciais para a satisfação no esporte, ao ponto que relações sociais dentro da equipe possibilitam uma maior satisfação para a prática¹⁹.

Apesar das contribuições dos resultados da pesquisa, algumas limitações devem ser destacadas. Primeiramente a amostra do estudo, uma vez que estes atletas por serem participantes da Liga Nacional não representam todos os participantes nas competições de futsal. No entanto, a amostra torna-se relevante uma vez que estes atletas, além de participarem na principal competição de futsal do país, são atletas que vivem do esporte e refletem uma forma de estar regional do Paraná. Outra limitação está atrelada a utilização da escala SMS, uma vez que já está disponível uma versão mais recente e revisa SMS-II³³, sugerindo a utilização desta escala para futuros estudos que envolvam a avaliação da motivação no contexto esportivo. Uma lacuna existe referente ao “processo esportivo”, sugerindo-se a utilização de entrevista para investigar como ocorre o comportamento do atleta em diferentes fases da carreira esportiva, assim como, pesquisas do tipo longitudinal durante a temporada completa da competição para obter tal informação. E por fim, uma limitação referente a utilização de uma análise de dados restrita à comparação e correlação, uma vez que a presente pesquisa é do tipo transversal, não podendo inferir processos de causa e efeito sobre as variáveis. Deste modo, ainda é sugerido para futuras investigações, o uso de metodologia e análises diferentes, possibilitando maiores evidências científicas nas relações de predição entre as variáveis.

Conclusões

Concluiu-se que os atletas de futsal são motivados intrinsecamente para a prática esportiva e que esta motivação está associada positivamente com a satisfação dos atletas para o futsal. Acresce ainda o facto de esta relação estar atrelada ao relacionamento social das equipes, assim como o aperfeiçoamento das habilidades para o futsal. A equipe médica e o orçamento também foram relevantes para os atletas, visto que estes fatores estão atrelados a autodeterminação dos atletas. Para aplicação prática, os presentes resultados possibilitam intervenções voltadas para o incentivo da relação social do grupo, em função a um clima motivacional associado às competências, habilidades e relacionamento dos atletas, técnicos e até os familiares dos atletas.

Referências

1. Confederação Brasileira de Futsal - CBFS. [Texto da internet]. 2013. Disponível em: <http://www.cbfs.com.br/> [2016 dez 20].
2. Novaes RB, Rigon TA, Dantas LE. Modelo do jogo de futsal e subsídios para o ensino. *Movimento*. 2014; 20(3): 1039-1060.
3. Ribeiro DA, Fonseca, VH, Santana WC. Idade de início da prática sistemática e vínculo federativo de jogadores adultos participantes da liga de futsal 2011. *Rev Bras Futsal Futebol*. 2014; 6(20): 132-137.

4. Bim RH, Nascimento Junior JRA, Amorim AC, Vieira JLL, Vieira LF. Estratégias de coping e sintomas de burnout em atletas de futsal de alto rendimento. *R Bras Ci e Mov.* 2014; 22(3): 69-75.
5. Gould D, Dieffenbach K, Moffatt A. Psychological characteristics and their development in Olympic champions. *J Appl Sport Psychol.* 2002; 14(3): 172-204.
6. Deci EL, Ryan RM. Self-Determination Theory: a macrotheory of human motivation, development, and health. *Can Psychol.* 2008; 49(3): 182-5.
7. Gillet N, Berjot S, Vallerand RJ, Amoura S, Rosnet E. Examining the motivation- performance relationship in competitive sport: A cluster-analytic approach. *Inter J Sport Psychol.* 2012; 43(2): 79-102.
8. Quested E *et al.* Intentions to drop-out of youth soccer: A test of the basic needs theory among European youth from five countries. *Inter J Sport Exerc Psychol.* 2013; 11(4): 395-407.
9. Moreira CR, Nascimento Junior JRA, Mizoguchi MV, Oliveira DV, Vieira LF. Impact of adhesion reasons in the motivational regulation of master swimmers during the season. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum.* 2016; 18(4): 429-440.
10. Nascimento Junior JRA, Contreira AR, Moreira CR, Pizzo GC, Ribeiro VT, Vieira LF. Psychometric properties of the Group Environment Questionnaire (GEQ) for the high performance soccer and futsal context. *Rev Ed Física/UEM.* 2016; 27: 2742.
11. Oliveira LP, Nascimento Junior JRA, Vissoci JRN, Ferreira L, Silva PN, Vieira JLL. Motivación autodeterminada y estrategias de afrontamiento en futbolistas: un estudio con jugadores en diferentes fases de desarrollo deportivo. *Rev Psicol del Deporte.* 2016; 25: 261-269.
12. McGuire RK. The dynamics of self-determined motivation, passion, and athlete satisfaction over one competitive season in intercollegiate athletes. [Tese de Doutorado]. Greeley, CO: University of Northern Colorado; 2013.
13. Deci EL, Ryan RM. Intrinsic motivation and self determination in human behavior. Nova York: Plenum, 1985.
14. Deci EL, Ryan RM. Self- Determination Theory. In: Lange PAMVan, Kruglanski AW, Higgins ET. Handbook of theories of social psychology. Thousand Oaks: Sage; 2012. p. 416-437.
15. Pelletier LG, Rocchi MA, Vallerand RJ, Deci EL, Ryan RM. Validation of the revised sport motivation scale (SMS-II). *Psychol Sport Exerc.* 2013; 14: 329-341.
16. Taylor I. The five self-determination mini-theories applied to sport. In: Mellalieu S, Hanton S. Contemporary Advances in Sport Psychology: A Review. England: Routledge; 2015. p. 68-90.
17. Ntoumanis N. A self-determination theory perspective on motivation in sport and physical education: Current trends and possible future research directions. In: Roberts GC, Treasure DC. Motivation in sport and exercise. 3. ed. Champaign, IL: Human Kinetics; 2012. p. 91-128.
18. Riemer H, Chelladurai P. Development of the athlete satisfaction questionnaire. *J Sport Exerc Psychol.* 1998; 2(20): 127-56.
19. Nascimento Junior JRA, Vieira LF, Souza EA, Vieira JLL. Nível de satisfação do atleta e coesão de grupo em equipes de futsal adulto. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum.* 2011; 13(2): 138-144.
20. Mizoguchi MV, Balbim GM, Vieira LF. Estilo parental, motivação e satisfação de atletas de beisebol: um estudo correlacional. *Rev Ed Física/UEM.* 2013; 24(2): 215-223.
21. Cunha Voser R, Hernandez JAE, Ortiz LFR, Voser PEG. A motivação para a prática do futsal: comparação entre atletas federados do sexo masculino e feminino. *Rev Bras Futsal Futebol.* 2014; 6(21): 196-201.
22. Balbim GM, Nascimento Junior JRA, Vieira LF. Análise do nível de satisfação e perfeccionismo de atletas profissionais de futsal do estado do Paraná. *Conexões.* 2013; 11(2): 15-30.
23. Silva SR, Aburachid LMC, Camargo RD, Greco PJ. Nível de conhecimento tático e perfeccionismo no futsal. *R Bras Ci e Mov.* 2016; 36(2): 774-788.
24. Bara Filho M, Andrade D, Miranda R, Núñez JL, Martín-Albó J, Ribas PR. Preliminary validation of a brazilian version of the sport motivation scale. *Universitas Psychologica.* 2011; 10(2): 557-566.
25. Borrego CMC, Leitão JC, Alves J, Silva C, Palmi J. Análise confirmatória do questionário de satisfação do atleta - versão portuguesa. *Psicologia: Reflexão e Crítica.* 2010; 23(1): 110-120.
26. Marôco J. Análise Estatística com o SPSS Statistics. Pero Pinheiro: ReportNumber; 2011.
27. Blegen MD, Stenson MR, Micek DM, Matthews TD. Motivational differences for participation among

- championship and non-championship caliber NCAA division III football teams. *J Strength Cond Res.* 2012; 26(11): 2924-2928.
28. Zahariadis P, Tsorbatzoudis H, Alexandris K. Self-determination in sport commitment. *Percept Mot Skills.* 2006; 102(2): 405-420.
29. Teques P, Silva C, Borrego C. Percepções do comportamento do treinador, crenças motivacionais e satisfação com a prática desportiva em jovens atletas. *Revista UIIPS.* 2014; 2(3): 144-168.
30. Rosado A, Mesquita I, Correia A, Colaço C. Relação entre esgotamento e satisfação em jovens praticantes esportivos. *Rev Port Ciên Desp.* 2009; 9(2): 56-67.
31. Gabana NT, Steinfeldt JA, Wong YJ, Chung YB. Gratitude, Burnout, and Sport Satisfaction Among College Student-Athletes: The Mediating Role of Perceived Social Support. *J Clin Sport Psychol.* 2017; 11(1): 14-33.
32. Gould D, Dieffenbach K, Moffett A. Psychological characteristics and their development in Olympic champions. *J Appl Sport Psychol.* 2002; 14(3): 172-204.
33. Nascimento Junior JRA, Vissoci JRN, Balbim GM, Moreira CR, Pelletier L, Vieira LF. Adaptação transcultural e análise das propriedades psicométricas da Sport Motivation Scale –II no contexto brasileiro. *Rev Ed Física/UEM.* 2014; 25: 441-458.